

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE CRÍTICA DO CURSO DO INSTITUTO AYRTON SENNA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

**LÍVIA DA SILVEIRA LAPUENTE<sup>1</sup>; JULIANA DA ROCHA DOS SANTOS<sup>2</sup> SIMONE  
GONÇALVES DA SILVA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [livialapuente@gmail.com](mailto:livialapuente@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [julianadarocha67@gmail.com](mailto:julianadarocha67@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [silva.simonegon@gmail.com](mailto:silva.simonegon@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa em andamento intitulado “Diretrizes Curriculares para Formação Inicial de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação): redes políticas e efeitos na formação docente”. A investigação está ligada ao grupo de pesquisa CEPPE: Centro de Estudos em Políticas Educativas: Gestão, Currículo e Trabalho Docente da FAE/UFPEL. Neste trabalho, objetiva-se realizar uma análise crítica do curso de capacitação em competências socioemocionais para docentes pós-pandemia (2020) intitulado como: “Jornada Sócio Emocional dos Professores” pelo Instituto Ayrton Senna (IAS). Para tanto, problematiza-se o curso enquanto uma estratégia neoliberal fundamentada nas discussões de BALL (2014), ESTEVES (1999) e SAFATLE; JÚNIOR; DUNKER (2020).

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se na abordagem de análise de redes, proposta por Ball (2014), consiste num conjunto de atividades, entre essas, o levantamento de dados nos sites de divulgação de atores estatais e não estatais. Sendo assim, o percurso metodológico realizado consistiu na utilização de um recorte de um mapeamento realizado sobre diversas instituições não-governamentais. Embora a pesquisa tenha abrangido várias dessas instituições, o enfoque da presente escrita é o “Instituto Ayrton Senna” e as ações/projetos destinados à formação de professores considerando o contexto pandêmico e pós-pandêmico, no qual identificada-se a “Plataforma Humane”, que apresenta iniciativas voltadas para temas como “Competência Socioemocional dos Professores” e um curso intitulado “Jornada Sócio Emocional dos Professores”, esse último que será analisado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Ayrton Senna, uma organização filantrópica brasileira, fundada em 1994 por Viviane Senna, com o objetivo de promover a educação de qualidade por meio de projetos que visam melhorar o desempenho escolar de crianças e jovens. No entanto, sua atuação é frequentemente analisada por estar associada à privatização e à mercantilização da educação. Se manifestando na adoção de modelos neoliberais de gestão privada nas escolas públicas, priorizando eficiência e resultados mensuráveis e transformando assim a educação em um produto gerido com critérios de mercado, o que pode comprometer a equidade e a formação integral dos alunos, em detrimento do desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes (CAETANO, 2015).

Na mesma direção, Ball (2014) explora como a mercantilização e a privatização estão interligadas na educação. O autor ainda argumenta que a privatização transfere a gestão educacional para o setor privado, enquanto a mercantilização ao tratar a educação como um produto de mercado. O autor observa que "a mercantilização da educação não é apenas uma questão de fazer com que a educação se torne um produto no mercado, mas também de como as práticas e políticas educacionais são reconfiguradas para atender aos interesses do mercado" (BALL, 2014, p. 92). Assim, as duas forças se reforçam mutuamente, transformando a educação em um campo de competição e lucro.

Cabe registrar, que o período pós-pandemia trouxe à tona um aumento significativo das demandas emocionais e psicológicas aos docentes. As mudanças abruptas no cenário educacional, como a transição forçada para o ensino remoto, o aumento da carga de trabalho e a intensificação das desigualdades sociais, contribuíram para o agravamento do estresse e do *burnout* entre os professores (SAFATLE; JÚNIOR; DUNKER, 2020). Nesse contexto, a ênfase no desenvolvimento socioemocional dos docentes ganhou destaque como uma tentativa de suavizar esses efeitos.

Com isso, em 2022, o Instituto Ayrton Senna lançou a "Plataforma Humane", para "produzir conteúdos para apoiar os profissionais da educação em sua atuação, seja desenvolvendo suas próprias competências ou conhecendo conceitos e práticas de novas temáticas para serem treinados junto aos estudantes" (Instituto Ayrton Senna, 2022). Sendo assim, este estudo foca especificamente em um curso de formação docente oferecido pela plataforma, intitulado "Jornada Sócio-Emocional dos Professores". Embora o curso tenha o objetivo aparente de apoiar o desenvolvimento socioemocional dos docentes, também apresenta elementos que podem levar à culpabilização dos professores e ao agravamento do mal estar-docente. Conforme Esteves (1999) o mal estar docente se conceitua como: "Expressão mais utilizada nas biografias para descrever os efeitos permanentes de caráter negativo que afeta uma personalidade do professor como resultado das discussões psicológicas e sociais em que se exerce a docência" (ESTEVES, 1999, p.25)

O curso é estruturado em quatro etapas principais. A primeira etapa é a autoavaliação, na qual os participantes completam quatro tipos de questionários. O primeiro conjunto de perguntas aborda dados pessoais e profissionais, incluindo informações sobre a trajetória profissional e aspectos pessoais. Os três questionários seguintes exploram a atuação do professor em sala de aula e sua situação sócio emocional. As questões são objetivas, exigindo que os participantes escolham entre níveis de resposta. Após o envio dos questionários, é gerado um relatório de devolutiva. Os participantes devem revisar suas respostas e em seguida é enviado um documento com a porcentagem que o docente está em cada macrocompetências e exemplos de como se dará o início dessa "jornada". A segunda etapa do curso consiste nas trilhas formativas, que envolvem a aplicação das competências desenvolvidas. A terceira etapa é o Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP). Finalmente, a quarta etapa é o Diário de Bordo, que serve como um registro contínuo de todo o processo de formação.

Os sistemas de macro competências são abordados nos questionários e explicitados no relatório de devolutiva com o objetivo de identificar se o docente já possui ou ainda precisa desenvolver essas competências. No entanto, ocorre uma problemática no monitoramento desse questionário, como aponta Esteves sobre o receio do diálogo docente: "Esquivam-se de falar seus problemas em sala de aula e evitam a todo custo uma comprovação objetiva de sua atuação como professor."

(ESTEVE, 1999, p. 142). Os professores têm dificuldade em expressar suas questões e problemas em sala de aula e embora o curso proposto aborda uma estratégia muito rica, a auto análise reflexiva da prática docente, essa reflexão não é efetivamente incentivada, uma vez que o professor é monitorado pela plataforma, monitoramento esse, que ocorre num contexto em que os docentes podem ter receio pois suas respostas podem ser enviadas às respectivas escolas, visto que as mesmas são exigidas no cadastro, em anonimato, porém não é uma garantia de confidencialidade.

Nas questões percebe-se alguns eixos a serem analisados, sendo eles a repetição de estereótipos, como o do professor cansado, irritado e estressado, que pode até agredir alunos, apenas reforça uma visão distorcida da docência. Um exemplo disso é a pergunta: "Quando algo inesperado acontece na sala de aula, às vezes acho difícil controlar minhas emoções".

Também é perceptível ver as exigências do papel como docente sem analisar as diversas outras demandas: "Consigo lidar com um grande número de informações?", "Gosto de lidar com as coisas em profundidade", "Planejo minhas aulas cuidadosamente" e "Tenho criatividade ao ensinar". Tais questões levam à reflexão sobre como o professor pode ter tempo para planejar aulas criativas, se aprofundar em estudos se não há liberação de carga horária adequada para sua formação e planejamento.

Outra questão aborda a necessidade de os professores estarem atentos aos problemas pessoais dos alunos e sempre dispostos a ouvi-los com calma e paciência, o que sugere que o papel do docente se assemelha ao de um psicólogo. Embora seja importante que o professor compreenda aspectos da psicopedagogia, não é correto exigir que ele desempenhe funções que não pertencem à sua área. A construção de um perfil de professor pós-pandemia com esse viés psicológico está, portanto, desalinhada com as reais demandas da profissão. A expectativa de que o professor seja calmo e tranquilo também banaliza a diversidade social, pois pessoas mais agitadas podem lidar bem com as emoções e com as interações sociais. Ser calmo não deve ser um pré-requisito para a docência.

A reflexões de Safatle, Júnior e Dunker (2020) e sua obra "Neoliberalismo como Gestão do Sofrimento Psíquico", analisam como esses projetos podem perpetuar a lógica neoliberal, que transforma o sofrimento psíquico em uma questão individualizada e despolitizada, banalizando o adoecimento e desresponsabilizando as políticas educacionais que contribuem para tal fenômeno. Verifica-se que perguntas presentes no questionário se concentram na competência individual do docente, ignorando a falta de suporte e condições adequadas de trabalho. Além disso, estereótipos de professores estressados e irritados refletem a transferência da responsabilidade pelo mal-estar psíquico para o indivíduo, desconsiderando as pressões externas e estruturais. A expectativa de que os docentes atuem como psicólogos e a imposição de padrões ideais de comportamento, como ser calmo e tranquilo, ampliam suas responsabilidades sem oferecer o suporte necessário e desconsideram a diversidade de subjetividades e a complexidade do trabalho docente, exacerbando o sofrimento psíquico.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise empreendida sobre o curso "Jornada Sócio Emocional dos Professores" oferecido pelo IAS foi possível identificar como esse tipo de

curso pode perpetuar a lógica neoliberal, ao individualizar o sofrimento psíquico dos professores e despoliticizar as condições de trabalho e a desvalorização da profissão docente contribuem para o adoecimento psíquico e mal-estar docente.

Embora o curso tenha como objetivo apoiar o desenvolvimento socioemocional dos docentes para garantia do bem-estar docente, pode-se identificar elementos que podem reforçar estereótipos, aumentar a sobrecarga de trabalho e silenciar as questões que afetam a profissão docente. Tal ênfase implica no risco de agravar o mal-estar docente e de se promover uma formação desalinhada com as reais necessidades da profissão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Stephen J. Educação Global S.A.: **Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

CAETANO, Maria Raquel. **A proposta do Instituto Ayrton Senna para educar no século 21 ou uma velha proposta com nova roupagem**. Revista da Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, p. 113-133, 2015.

ESTEVE, José. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução de Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Plataforma Humane**. Disponível em: <https://humane.institutoayrtonsenner.org.br/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Painel Socioemocional**. Disponível em: <https://humane.institutoayrtonsenner.org.br/painelSocioemocional>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SAFATLE, V.; JÚNIOR, N. da S.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2020. 286p.